

Tema – Fundamentação Conceitual de Custos

Projeto	Pós-graduação
Curso	Engenharia de Produção
Disciplina	Custos Industriais
Tema	Fundamentação Conceitual de Custos
Professor	Luizete Aparecida Fabbris

Introdução

Neste tema, abordaremos os termos básicos utilizados em custos industriais para que você, ao se deparar com algum deles ou ao desenvolver suas atividades profissionais e acadêmicas, tenha a seu trabalho facilitado.

Iniciaremos estudando os conceitos de contabilidade e suas relações com os custos da produção industrial. Posteriormente, serão estudados os tipos custos relativos aos processos de produção.

Antes de iniciarmos nossos estudos, acompanhe o vídeo no material *on-line*.

Custos Industriais e Contabilidade

Qual é a Relevância de Custos Industriais?

A ideia de se manter um sistema formal dos custos de produção vem da necessidade de suprir os seguintes aspectos:

- Ter uma sistemática de análise dos gastos.
- Classificar e contabilizar.
- Gerar de relatórios e informações sobre os custos de produção.

Afinal, o que é contabilidade?

A História nos revela que a existência da contabilidade remonta a tempos imemoriais, antes mesmo do aparecimento da moeda, devido à necessidade das pessoas de controlar bens, dívidas, ganhos e perdas, ou seja, a riqueza patrimonial.

Ela é a ciência que estuda e controla o patrimônio das empresas, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos ocorridos. Tem a finalidade de oferecer informações sobre a composição, as variações e os resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial. Por meio de técnicas próprias, estuda e controla o patrimônio, procurando demonstrar e fornecer informações sobre: sua estrutura, sua composição e suas variações quantitativas e qualitativas. É um trabalho minucioso de análise das áreas fiscal, tributária e trabalhista de uma empresa, instituição ou entidade governamental ou não governamental.

Conceitos de Custos

Para a realização das atividades, as organizações efetuam uma série de gastos que serão analisados e classificados nos setores de Contabilidade e de Custos. Para isso, é necessário efetuar a separação dos gastos em três grandes grupos: **Investimentos, Custos e Despesas**.

Essa separação é importante principalmente para que seja possível apurar o custo correto de produção nas organizações industriais. Todos os gastos incorridos no processo produtivo de uma empresa industrial ou no processo da execução de determinado serviço são classificados pela Contabilidade como custos de produção.

Os gastos utilizados no processo produtivo são também conhecidos como fatores de produção (Perez, 2008).

Segundo as definições de Perez Jr. (2008), os gastos podem ser classificados e contabilizados em três grandes grupos:

- 1º Grupo de Contas: Materiais. Matérias-primas consumidas; materiais de embalagens; materiais auxiliares, etc.
- 2º Grupo de Contas: Mão de Obra. Mão de obra produtiva diretamente ligada à produção; setores auxiliares da produção; gerência e supervisão salários e benefícios.
- 3º Grupo de Contas: Outros Custos. Depreciação do prédio, de máquinas, de equipamentos; custos de energia elétrica, de manutenção e de limpeza; seguros contra acidentes e demais riscos, envolvendo pessoal da fábrica etc.

Os dois primeiros (materiais e mão de obra) são conhecidos como custos primários de produção. Quase sempre são custos diretos, ou seja, facilmente identificáveis e atribuíveis para cada produto ou para cada departamento produtivo.

Terminologia Utilizada

A área de custos possui terminologia própria que muitas vezes é utilizada de forma equivocada, portanto precisamos conhecê-la. Por isso, acompanhe a seguir as definições de custos aceita pela maioria dos autores.

Gastos

Consumo genérico de bens e serviços.

Exemplos:

- Matéria-prima consumida no processo produtivo;
- Material de expediente consumido no processo administrativo;
- Serviços de frete consumidos no processo de venda;
- Recursos para realização de serviços;
- Energia elétrica consumida na área industrial.

É importante não confundir gastos com desembolsos. Na realidade, o dinheiro não é gasto, ele é desembolsado. O que é gasto, ou seja, consumido são os bens e serviços obtidos por meio do desembolso imediato ou futuro.

O termo gasto é conceituado e definido como um consumo de bens e serviços e independe do desembolso financeiro.

Dependendo da aplicação, o gasto poderá ser classificado em custos, despesas, perdas, ou desperdícios.

Custo

Gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. É reconhecido como custo quando é usado como fator de produção, para a fabricação de um bem ou para a prestação de um serviço.

Exemplos:

- Matéria-prima consumida;
- Mão de obra produtiva;
- Custos gerais de fabricação: depreciação, energia elétrica, água;
- Serviços de apoio à produção.
- É importante diferenciar: Custos Diretos e Custos Indiretos.

Custos Diretos

São os custos que podem ser quantificados e identificados no produto ou serviço, dessa forma não necessitam de critérios de rateios. Os custos diretos, na grande maioria das indústrias, compõem-se de materiais e mão de obra.

Lembre-se: Custos diretos podem ser diretamente associados ao produto, bastando à existência de uma unidade de mensuração do consumo (peso consumido, horas trabalhadas etc.)

Exemplos:

- **Matéria-prima:** normalmente, a empresa sabe qual a quantidade exata de matéria-prima que está sendo utilizada para a produção de uma unidade do produto. Sabendo-se o preço da matéria-prima, o custo daí resultante está associado diretamente ao produto.
- **Mão de obra direta:** trata-se dos custos com os trabalhadores utilizados diretamente na produção. Sabendo-se quanto tempo cada um trabalhou no produto e o preço da mão de obra, é possível apropriá-la diretamente ao produto.
- **Material de embalagem.**
- **Depreciação de equipamento,** quando é utilizado para produzir apenas um tipo de produto.
- **Energia elétrica das máquinas,** quando é possível saber quanto foi consumido na produção de cada produto.

Custos Indiretos

São os custos que, por não serem perfeitamente identificados nos produtos ou serviços, não podem ser apropriados de forma direta para as unidades específicas, ordens de serviço ou produto etc. Necessitam, portanto, da utilização de algum critério de rateio para sua alocação.

Exemplos:

- **Mão de obra indireta e materiais indiretos.**
- **Depreciação de equipamentos utilizados na fabricação de mais de um produto.**
- **Salários dos chefes de supervisão de equipes de produção.**
- **Aluguel da fábrica.**
- **Gastos com limpeza da fábrica**
- **Energia elétrica que não pode ser associada ao produto**

Lembre-se: Custos indiretos não oferecem condição de medição objetiva, o que exige alocação estimada ou arbitrada (aluguéis, salário de lideranças etc.)

Classificação de Custos Fixos e Variáveis

Essa é provavelmente a mais importante de todas as classificações de custos, pois leva em consideração a relação entre o valor total de um custo e o volume da atividade em uma unidade de tempo.

Custos fixos são aqueles que não sofrem alteração de valor em relação ao aumento ou a diminuição da produção. Independem, portanto, do nível de atividade. São conhecidos também como custo de estrutura. Os gastos com aluguéis são fixos, pois têm uma relação com um contrato assinado e não com um volume produzido. O dono do imóvel quer receber, você produzindo ou não.

Custos variáveis são aqueles que variam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou atividades. Seus valores dependem diretamente do volume produzido ou do volume de vendas efetivado em um determinado período. Por dedução lógica, podemos afirmar que custos diretos são variáveis também.

Desembolso

Saídas de dinheiro do caixa ou do banco. São pagamentos resultantes da aquisição do bem ou serviço; ou saídas em dinheiro ou cheque que ocorrem devido ao pagamento de uma aquisição efetuada à vista ou de uma obrigação assumida anteriormente.

Exemplos:

- Compra de mercadorias para estoque à vista;
- Pagamento de salário.

Despesas

Bem ou serviço consumido (in)direta para a obtenção de receitas e a manutenção dos negócios. Corresponde à parcela dos gastos consumida para é gerar receita.

Perda

Bem ou serviço consumidos de forma anormal ou involuntária que não geram um novo bem ou serviço e tampouco receitas. Esses gastos não mantêm nenhuma relação com a operação da empresa e geralmente ocorrem de fatos não previstos.

Exemplos:

- Material deteriorado;
- Vazamento de materiais líquidos ou gasosos;
- Problemas com equipamentos, greves, enchentes, inundações etc.

Quando essas perdas se referem a valores muito pequenos, acabam assumidos como custos.

Desperdícios

Gastos incorridos nos processos produtivos ou que possam ser eliminados sem prejuízo da qualidade ou quantidade dos bens, serviços ou receitas geradas.

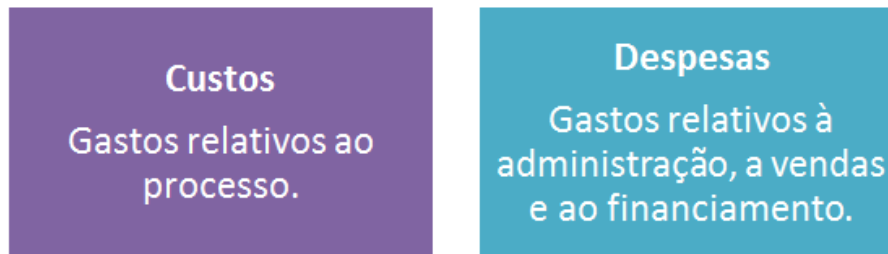
Atualmente, o desperdício está sendo classificado como custo ou despesa e sua identificação e eliminação é fator determinante do sucesso ou fracasso de um negócio. Com a globalização manter desperdícios é sinônimo de prejuízo, pois não poderão se repassadas para os preços.

Exemplos:

- Retrabalho decorrente de efeitos de fabricação;
- Estocagem e movimentação desnecessária de materiais e produtos.

Separando Custos e Despesas

Teoricamente é fácil:



Segundo Megliorini (2007), os termos custos e despesas são encontrados na demonstração de resultados das empresas, tanto nas industriais quanto nas comerciais e nas prestadoras de serviços.

Os custos referem-se a produtos, mercadorias ou serviços que foram entregues ou prestados aos clientes, gerando as respectivas receitas.

Assim, se a receita corresponder à venda de 100 unidades do produto X, o custo corresponderá a 100 unidades desse produto. Desse modo, na demonstração de resultados, os custos estão associados às respectivas receitas. As despesas são consideradas esforços realizados para gerar a receita e administrar a empresa.

Departamentalização, Centros de Custos e Rateio de Custos

O objetivo desse assunto é ampliar as informações sobre a apropriação dos custos à produção ou aos serviços prestados no período. Faz-se necessário, então a conceituação de departamentalização e central de custos.

Departamentalização: o que é?

É a divisão da empresa em áreas distintas, de acordo com as atividades desenvolvidas em cada uma dessas áreas, que podem ser chamadas de departamentos, setores, centros de custos.

Centros de Custos: o que é?

Uma vez definida a estrutura departamental da empresa, nota-se que o departamento é um centro de custos (quase sempre) e que nele serão

apropriados os custos indiretos aos produtos ou serviços prestados.

Em muitas empresas existe a necessidade do rateio, que pode ser proporcional ou arbitrado pela direção. Conheça algumas regras básicas:

Resumindo, só deve haver rateio em uma parte considerada custo, se os valores forem relevantes e a separação seja visível e sem critérios excessivos.

Para conhecer mais sobre os assuntos abordados nesta aula, acesse os vídeos e o artigo nos ícones a seguir.

<http://www.bwsconsultoria.com/2010/08/importancia-do-controle-de-custos-nas.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=DykJ7QoifPM>

<https://www.youtube.com/watch?v=zEza12vQME8>

Síntese

Neste tema você entendeu como a contabilidade e a gestão de custos são importantes para a gestão da empresa.

Referências

PEREZ Jr., J. H.; OLIVEIRA, L. M. de; COSTA, R. G. **Gestão Estratégica de Custos**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 10a. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 370 p.

MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão**. 2a. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

Atividades

1. Todos os gastos incorridos no processo produtivo de uma empresa industrial ou no processo da execução de determinado serviço são classificados pela contabilidade como custos de produção, que podem ser diretos ou indiretos. Assinale a alternativa que apresenta os itens que incidem como custos diretos na produção.
 - a. Gastos com limpeza da fábrica.
 - b. Matéria-prima.
 - c. Aluguel da fábrica.
 - d. Depreciação de equipamentos utilizados na fabricação de mais de um produto

2. Sobre a terminologia em custos industriais o trecho a seguir refere-se a:

“Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas”.

 - a. Investimento.
 - b. Despesa.
 - c. Perda.
 - d. Consumo.

- 3.** O chamado Custo Primário é composto por:
- a.** Custo de Material Direto + Custo de Mão de obra Direta + Gastos Gerais de Fabricação.
 - b.** Custo do Material Direto + Gastos Gerais de Fabricação.
 - c.** Custo da Mão de obra Direta + Gastos Gerais de Fabricação.
 - d.** Custo do Material Direto + Custo de Mão de obra Direta.
- 4.** Com relação a algumas regras básicas de rateio, pode-se afirmar que:
- I.** Valores irrelevantes dentro dos gastos da empresa não devem ser rateados.
 - II.** Valores relevantes, mas repetitivos, cuja maior parte seria tratada como despesa, devem ser integralmente tratados como despesas.
 - III.** Valores cujo rateio é extremamente arbitrário devem ser evitados para apropriação aos custos
- a.** Todas as proposições estão corretas.
 - b.** Apenas as proposições I e II estão corretas
 - c.** Apenas a proposição II está correta.
 - d.** Apenas a proposição I está correta.

5. Quanto à terminologia utilizada pela Contabilidade de Custos, é correto afirmar que:
- a. Desperdícios são gastos incorridos nos processos produtivos ou que possam ser eliminados sem prejuízo da qualidade ou quantidade dos bens, serviços ou receitas geradas.
 - b. Desembolso são entradas resultantes da aquisição do bem ou serviço, em dinheiro ou cheque e ocorrem devido ao pagamento de uma venda efetuada à vista ou a prazo.
 - c. Custos variáveis são aqueles que não variam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou atividades.
 - d. Custos fixos sofrem alteração de valor em caso de aumento ou diminuição da produção.